

A IMPORTÂNCIA DOS SANTOS ESPOSOS

Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, CSS (2003)

A Sagrada Escritura mostra uma profunda relação entre o matrimônio e o modo de Deus se relacionar com seu povo. No Primeiro Testamento faz-se uma associação entre matrimônio e Aliança. O matrimônio é uma metáfora/símbolo da Aliança, ou seja, a realidade humana do matrimônio ajuda a compreender a relação de Deus com seu povo. Por outro lado, a noção de Aliança influencia na compreensão e vivência do matrimônio. Um exemplo notável desta relação aparece em Oséias que, traído por Gomer, sua esposa, continua a amá-la. O profeta compara sua experiência com a de Deus para com seu povo tantas vezes infiel.

No Segundo Testamento esta relação, entre matrimônio e Aliança, expressa-se nas categorias matrimônio e Reino. A realidade criacional matrimônio ajuda a compreender o Reino e a acolhida da realidade Reino de Deus influi no modo de viver o matrimônio. Este é metáfora/símbolo do Reino. Para falar do sentido do tempo de salvação (o Reino presente) trazido por Jesus, utiliza-se a metáfora da festa de casamento. Isso aparece nas parábolas da veste nupcial (Mt 22,2.11-13) e das dez virgens (Mt 25,1-13). O Reino novo modo de viver e relacionar-se restaura o matrimônio segundo a vontade de Deus.

O matrimônio indissolúvel concretiza o amor pregado por Jesus, pois sua indissolubilidade é feita de perdão mútuo e da concessão de novas chances. Embora os poucos dados da história do enlace matrimonial de Maria e José não mostrem a intenção de desenvolver uma teologia do matrimônio, este casal é um sinal visível do amor de Deus anunciado pelo seu Filho. São Gaspar Bertoni percebeu com profundidade a riqueza do testemunho dos Santos Esposos, vendo-os como ícones do mistério do amor divino que toma feição nos corações humanos. Ele percebeu, no íntimo de sua experiência pessoal, este mistério e o desenvolveu na sua espiritualidade.

A devoção aos esponsais de Maria e José surgiu na França, no século XV e depois se espalhou por outras regiões. Espalhada pelo mundo, teve como data celebrativa o dia 23 de janeiro. Foi supressa em muitos lugares, inclusive na região de Verona, no final de 1600. Porém, com o florescimento do culto a São José, a festa retoma sua universalidade na Igreja. Este grande mistério ainda não tinha um altar próprio em Verona até que Pe. Gaspar lhe dedicou o altar-mor da igreja dos Estigmas, tornando-se, assim, juntamente com a devoção aos Sagrados Estigmas, uma das expressões características da espiritualidade Bertoniana.

São Gaspar encontra no esponsal de Maria e José uma força para levar à frente sua vocação e sua obra, vendo neste mistério a ação de Deus nas coisas

aparentemente impossíveis ou, até mesmo, contrárias à natureza. Difundiu esta devoção com a intenção de que seus filhos obtivessem neste mistério a mais poderosa proteção e os casais tivessem o exemplo da castidade e virtude perfeita do amor e conseguissem deles todas as graças para si e seus filhos. Certamente, Gaspar experimentou em sua pele a fragilidade do amor humano na dolorosa experiência dos desencontros de seus pais, tendo de assistir sua separação amigável às vésperas de sua ordenação diaconal. Como presbítero e orientador das consciências trabalhou fervorosamente na defesa do matrimônio: impediu divórcios, reconciliou esposos, ajudou a resolver relações ilícitas e que geravam escândalo.

Um fato nos chama, de modo especial, a atenção. Nos inícios da Congregação. Diante da igreja dos Estigmas, reduzida a estrebaria nos tempos de guerra, em péssimo estado, Gaspar e seus companheiros não cruzam os braços. “Arregaçam as mangas”, se misturam com os pedreiros para restaurar aquela igreja, reconstruindo aí o altar-mor. Antes da supressão, sobre este altar havia um quadro representando os estigmas de São Francisco, que foi levado para o museu, onde ainda se encontra. No seu lugar foi colocado um quadro representando o Esponsalício dos Santos Padroeiros da Congregação, que ficou sendo co-patrono da igreja. Olhando para a história de São Gaspar e dos inícios de nossa Congregação, este gesto tem um profundo significado, que nos ensina a ter sempre diante dos olhos Maria e José.

Vale aqui lembrar o que disse Pe. Marani, fiel discípulo de Gaspar: “Quem pertence a esta Congregação tenha sempre diante dos olhos a Bem-aventurada Virgem Maria e São José, para aprender deles: o amor à pobreza; a aplicação à oração e à meditação; a prontidão na obediência também nas coisas difíceis e contrárias à natureza; a caridade para com Deus, a cuja glória deve ter unicamente em mira; a caridade para com o próximo, cujo bem espiritual está pronto a zelar, a custo até da própria vida”. Aqui se encontram os traços da vivência de uma espiritualidade marcada pelo Esponsalício. Maria e José são modelo não só para os casais mas também para os religiosos que se consagram a Deus num vínculo de amor esponsal. Daí entende-se porque uma congregação de celibatários tem como patronos um casal de esposos.

O vínculo matrimonial, na sua raiz escriturística e segundo a experiência Bertoniana, faz ver a beleza e a grandeza do mistério nupcial que pode ser associado ao que vemos na relação entre Deus e a humanidade, Cristo e a Igreja, exprimindo a plenitude e a força da relação amorosa de Deus. É o que também se pode ver na relação da criatura que busca e ama seu Deus. “A nossa alma se comporta com Cristo seu Esposo, a quem foi desposada pela graça, como Maria se comportou com seu Esposo José...” (Pe. I. Venturini). Citamos, a seguir, uma

invocação recitada tradicionalmente pelos filhos de Pe. Gaspar na novena e na festa dos Esponsais: “Virgem Santíssima, por aquele virginal esponsal que celebraste com vosso castíssimo esposo S. José, fazei que minha alma se espouse espiritualmente com vosso Filho e meu Senhor Jesus” (Cf. Bonetti, Na Escola de Deus com São Gaspar Bertoni, p. 65).

Os Santos Esposos são nossos patronos e modelos. Modelo de abertura ao Espírito e comunhão com a Trindade: São espaço aberto para ouvir e acolher a Palavra que o Senhor lhes dirige, fazendo de suas vidas um verdadeiro culto a Deus. Modelo de santo abandono: colocam-se inteiramente nas mãos de Deus com total confiança, deixando-se guiar por ele e acreditando no seu projeto. Modelo de oração: colocam-se numa atitude orante, num constante e amoroso diálogo, guardando a Palavra no coração, ouvindo-a, mesmo em sonho, e seguindo suas indicações. Modelo de íntima comunhão com Cristo: colaboram com o plano salvífico, participando da Encarnação do Verbo, tornando-se “coadjutores da Redenção”, como dizia Pe. Brugnoli; vinculando-se ao Mistério Pascal, seguindo os passos de Jesus, sua vida, paixão, morte e ressurreição, experimentando os estigmas dolorosos e gloriosos. Modelo de consagração a Deus: colocam o Senhor como o único absoluto de suas vidas numa total entrega e fidelidade, numa atitude de união e comunhão das vontades, vivendo castos, pobres e obedientes. Modelo de mobilidade e missionariedade: fazem peregrinação para salvaguardar a vida, levando consigo o Verbo, anunciando a Palavra com o testemunho da própria vida. Modelo para os casais: valorizam a instituição familiar, vivenciando a fidelidade conjugal, colocando Deus e o amor recíproco acima de todas as coisas.

Estamos em muito boas mãos! Resta-nos corresponder sempre com o exemplo de nossos Santos Patronos, contando com sua constante intercessão, tendo sempre diante dos olhos e no coração, Maria e José.

§§§

Nota:

Artigo publicado na Revista “Voz Bertonianiana”, edição nº. 03 de Fevereiro de 2003 (publicação comemorativa dos 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni).